

Pesquisando

PER Fº, I.A.
1985

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG
Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária: EPAMIG, ESAL, UFMG, UFV – nº 145 – Junho de 1985 – ISSN – 0101-2164

Estudo de cultivares de feijão nos municípios de Patos de Minas e Patrocínio

Israel Alexandre Pereira Filho ^{1/}
Corival Cândido da Silva ^{2/}

As regiões do Alto Paranaíba e do Alto São Francisco produziram juntas, em 1984, 44.5 mil t de feijão. Isto correspondeu a 16% da produção total do estado de Minas Gerais. Os rendimentos nesse ano foram de 592 a 476 kg/ha, respectivamente; embora, maiores que a média do Estado (430 kg/ha), estão muito aquém do potencial de produção da cultura.

Mesmo que grande parte da produção advenha de plantios consorciados com milho – estima-se que 80% são feitos nesse sistema – aqueles rendimentos podem ser aumentados, através do manejo mais adequado da cultura e da utilização de variedades mais produtivas.

A procura de variedades mais produtivas, no entanto, tem sido um objetivo constante de estudos, pois mesmo que elas existam em disponibilidade, podem degenerar-se, como consequência do ataque de novas raças de doenças e através da mistura com outras de pior qualidade. Face a isso, a busca de alternativas de novas variedades é indispensável.

No presente estudo, foram testadas 22 variedades em Patos de Minas (Alto São Francisco) e em Patrocínio (Alto Paranaíba); não só com o objetivo de conhecer o comportamento de novas variedades, como também o desempenho de algumas já recomendadas para a região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os ensaios, em número de quatro, foram conduzidos nas fazendas experimentais da EPAMIG em Patos de Minas e Patrocínio, sendo dois em cada local. Em Patos de Minas, foram implantados em 07.02.83

e em 02.03.84, e em Patrocínio em 26.10.82 e em 04.11.83.

Seguiu-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos, constituídos pelas variedades, foram em número de 20 ou 22, conforme o ensaio.

Cada parcela foi constituída por duas fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,5m e nestas foram colocadas três sementes de 0,20 em 0,20m. Lateralmente ao ensaio foram colocadas duas fileiras que serviram de bordadura.

A adubação utilizada no plantio em Patrocínio foi 20, 90 e 40 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente, mais 30 kg/ha de N em cobertura, e em Patos de Minas 300 kg/ha da fórmula 4-14-8 mais 40 kg/ha de N no primeiro ano e 300 kg/ha da fórmula 5-20-20 mais 30 kg/ha de N no segundo ano. Em todos os ensaios, foram colocados no plantio 20 kg/ha de Zn.

Foram comuns em todos os ensaios as seguintes variedades: Carioca 80, Aysó, Milionário 1732, Aeté 3, Carioca 1030, Catu, BAT 160, Rajado, BAT 561, ESAL 1, CNF 10, BAT 332, ESAL 53, CNF 05, ESAL 66, Vi 1010, CNF 105 e ESAL 59. As variedades Aroana 80 e Mulatinho 46 não participaram do ensaio de Patos de Minas em 1984; e Rio Vermelho e a Roxo, em Patrocínio e Patos de Minas em 1982 e 1983, respectivamente.

Dentre as variedades estudadas, apenas a 'Milionário 1732' possui grãos pretos. A 'Roxo' é uma progênie de amostras coletadas na região do Alto Paranaíba.

Além da produção de grãos (kg/ha), faz-se também a avaliação de doenças, atribuindo-lhes notas de 0 a 4 (0 – ausência da doença, 4 – ataque muito severo) e em Patos de Minas, no segundo ano, verificou-se o período, em dias, da emergência à floração das plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produtividades obtidas, excetuando-se umas poucas, foram relativamente altas e com exceção do ensaio de Patos de Minas em 1983, em todos os demais houve diferença significativa entre as médias das cultivares (Tukey 5%). Entretanto, nove delas destacaram em todos os ensaios, não



'Carioca 1030', ainda uma opção para as regiões do Alto Paranaíba e Alto São Francisco

Os autores agradecem aos Técnicos Agrícolas, Vicente Paulo da Costa e Gilmar José Cereda, pela condução dos ensaios.

^{1/} Engº Agrº, M.S. – Pesquisador EMBRAPA/EPAMIG e Chefe da Faz. Exp. de Sertãozinho – Caixa Postal 135 – 38.700 – Patos de Minas-MG
^{2/} Engº Agrº, M.S. – Pesquisador/EPAMIG – Caixa Postal 135 – 38.700 – Patos de Minas-MG

diferindo significativamente da mais produtiva. Estas e o feijão-roxo estão relacionadas no Quadro 1.

As variedades recomendadas, Carioca 80, Carioca 1030 e Milionário 1732, tiveram bom desempenho, ficando na média geral entre as cinco mais produtivas, apesar de serem susceptíveis a doenças, sobretudo as duas primeiras (Quadro 1). Aliás a cv. Milionário 1732, a terceira mais produtiva, foi a única entre as recomendadas que foi atacada pelas quatro enfermidades (ferrugem, antracnose, bacteriose e mancha-angular), porém com uma intensidade leve. Mesmo não se tratando de variedade com muita aceitação comercial na região, por possuir grãos pretos, a 'Milionário 1732' constitui uma excelente opção para o plantio.

A 'BAT 160', introduzida do CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical), também tem sobressaído noutras re-

giões, mostrando, portanto, ser bastante promissora. Pertence ao grupo mulatinho.

Quanto às cinco restantes, além de promissoras com relação à produtividade, possuem bom aspecto comercial (coloração e tamanho de grãos), o que lhes assegurará, de certa forma, boa aceitação comercial, caso venham a ser recomendadas.

A 'Roxo', embora muito aceita comercialmente e sobretudo por provir de amostras coletadas na própria região, obteve baixas produtividades em relação à média dos ensaios (Quadro 1), inclusive num deles foi a menos produtiva entre as 20 testadas.

As quatro cultivares: Rajado, Carioca 80, Carioca 1030 e Roxo iniciaram o florescimento na mesma época. As duas primeiras são descendentes da 'Carioca 1030' e, possivelmente, dela tenham herdado tal característica.

CONCLUSÕES

- As cultivares Carioca 1030, Carioca 80 e Milionário 1732, recomendadas para a região, continuam como excelentes opções, permanecendo entre as mais produtivas.

- Dentre as cultivares introduzidas, destacaram-se: Aysó, Aeté 3, Catu, BAT 160, Rajado e BAT 561, como as mais promissoras e poderão vir a constituir novas alternativas para a região.

REFERÊNCIA

MOURA, P.A.M. de. Alguns indicadores para análise econômica do consórcio feijão e milho. *Inf. Agropec.*, 10 (118): 3-10, 1984.

QUADRO 1 – Resultados Médios de Quatro Ensaios de Cultivares de Feijão, Realizados nos Municípios de Patos de Minas e Patrocínio no Período 1982-84

Avaliações Realizadas	Cultivares											Média
	Recomendadas			Introduzidas							Local	
	Carioca 80	Carioca 1030	Milionário 1732	Aysó	Aeté 3	Catu	BAT 160	Rajado	BAT 561	...	Roxo	
Produção Média (kg/ha)												
. Patrocínio												
1982	1300	1456	920	1386	1206	1330	975	1000	960	...	-	980
1983	1381	1090	1331	1290	1362	1178	984	1315	1090	...	806	1046
. Patos de Minas												
1983	1200	1160	1521	1257	1222	1165	1434	1119	1187	...	-	1195
1984	1670	1265	1435	1430	1225	1215	1385	1200	1315	...	900	1190
. Média	1387	1242	1301	1340	1253	1222	1194	1158	1138	...	853	-
Período de emergência à floração (dias) 1/	38	38	44	44	40	44	44	38	44	...	38	-
Suscetibilidade à doenças 2/												
. Ferrugem	0	0	1	0	0	0	0	0	1	...	0	-
. Mancha-angular	3	1	1	2	2	1	2	1	2	...	1	-
. Bacteriose	2	3	1	3	2	2	2	3	2	...	2	-
. Antracnose	1	2	1	1	2	2	2	3	2	...	1	-

1/ Contagem feita em Patos de Minas em 1984. - 2/ Grau de suscetibilidade: 0 - Ausência da doença; 4 - Ataque muito severo.



Secretaria de Estado da Agricultura



Governo
HÉLIO GARCIA

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS

Av. Amazonas, 115 - 3º, 5º, 6º e 7º ands - Caixa Postal 515 - Fone: PABX (031) 222-6544 - Telex (031) 1366 MNAG - Belo Horizonte - Minas Gerais